

# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOCARAVANISMO



## COMUNICADO 003/2014

### A perseguição continua... Ontem Quarteira, hoje Silves, amanhã?

Recebemos uma mensagem enviada por um "empresário da restauração em Silves e membro da Assembleia Municipal" devidamente identificado, que lamentava uma acção levada a cabo pelo Núcleo de Protecção Ambiental da GNR, conforme se pode ler em notícia de 24 de Fevereiro de 2014, publicada pelo "Sul Informação".

Um primeiro comentário que nos ocorre é o de que continuamos a viver num país com muitos "quintais" e com muitos "donos". Cada um aplica o seu critério como lhe apetece, sem se sujeitar ao escrutínio de alguém que, superiormente, imponha alguma ordem e defina uma norma que, regulando, proteja os interesses nacionais **com respeito por todas as partes envolvidas!**

Estas formas de actuação são características de quem tem vistas curtas que não enxergam muito para além do respectivo umbigo. Pretendem agir em nome da defesa de alguns (dizem que o fizeram por ter recebido algumas queixas - desculpa vaga que justifica tudo quanto se fizer, bom ou mau!) e atropelam direitos, liberdades e garantias consignados em legislação hierarquicamente superior.

O autocaravanismo, forma de turismo itinerante, com cerca de dois milhões de dormidas anuais em Portugal a que correspondem algumas dezenas de milhões de euros, constitui uma fonte de riqueza que contribui para amenizar as dificuldades que o país atravessa.

Poderíamos questionar se as várias forças políticas, autárquicas ou policiais, que são protagonistas nestes tristes episódios, têm alguma preocupação com o interesse nacional. Não parece que o tenham nem tão pouco se nota que tenham alguma visão global do país. Antes dão uma ideia que não têm vistas para além dos "muros" dos seus quintais e, mesmo dentro deles, são discutíveis os interesses acautelados e as formas como os defendem.

Não se poderá dizer que os diversos níveis da nossa governação desconhecem este estado de coisas. Para todos já escrevemos, para alguns deles por várias vezes. Só que, ao contrário do histórico, estes Pilatos modernos, em vez de lavar as mãos, "despacham". Deste modo, como já tivemos oportunidade de escrever para um deles, os assuntos ficam tão profundamente sepultados e em lugar tão desconhecido que nem nos é permitido colocar flores na sepultura!

Sob as acções musculadas e excessivas das nossas autoridades policiais e outras, já tivemos ocasião de reclamar junto do Primeiro Ministro e do Ministro da Administração Interna. O primeiro despachou o outro nem respondeu. Noutros tempos todas as cartas tinham direito a uma resposta mas nesta confusão em que os princípios tradicionais se vão perdendo já tudo é possível. Infelizmente!

Também já escrevemos sobre a necessidade de se regularem estas matérias salvaguardando os interesses de todas as partes, acima de tudo dos nacionais. Falámos com os poucos que nos receberam, escutaram com simpatia mas - mais nada. Políticos! Os res-

---

FPA - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOCARAVANISMO

Estrada Nova, 20, ULGUEIRA 2705-349 — COLARES — PORTUGAL Tel. 351 219 291 004 - 351 934 143 666

fpa.autocaravanismo@gmail.com www.fpa-autocaravanismo.pt Contribuinte nº 509 918 352

---

tantes decidiram ignorar. Pior um pouco! As situações repetem-se e o país continua em crise. Na economia e nos valores!

Desde os Grupos Parlamentares na AR, passando pelo Primeiro Ministro e por outros membros do governo, pelos deputados portugueses na Europa, pelas CCDR, pela Associação de Municípios, pelo Turismo de Portugal e por tantos outros, já todos eles foram objecto das nossas cartas em que a problemática do autocaravanismo foi exposta. Apon-támos algumas soluções e foi oferecida a nossa disponibilidade para integrar um grupo formado pelos vários parceiros relacionados. A maioria não respondeu. Os poucos que acusaram ter recebido não passaram mais além. Só simpatia, mais nada!

O tema continua a ser ignorado. Continua a ser publicada legislação que peca por ser produzida sem se ouvir quem sabe da matéria e os diversos interesses envolvidos, man-tendo restrições de legalidade duvidosa, postas em acção pelas autoridades de forma cri-ticável, sem oferta de alternativas. Participámos na discussão pública do PENT que se propõe traçar linhas para o desenvolvimento futuro do turismo no país. Foi publicado re-centemente e, pasme-se, nem uma única referência ao autocaravanismo!

O autocaravanismo é uma realidade, não acreditamos que possa ser ignorado! É uma omissão grave!

Voltando ao assunto que originou este texto, diremos que vamos fazendo a nossa parte como acima ficou demonstrado.

Compete aos comerciantes que se sintam prejudicados o exercício dos seus direitos jun-to das autarquias, com maior propriedade se forem membros da Assembleia Municipal onde, com maior facilidade, poderão intervir.

Ainda deveriam questionar os órgãos autárquicos sobre as intervenções das autoridades, aparentemente levadas a cabo sem o seu consentimento, configurando uma inadmissível situação de um poder dentro do poder, defendendo interesses antagónicos. Afinal, quem governa?!

Defendemos que terão de ser criadas alternativas credíveis antes de se imporem restri-ções e que mesmo estas devem ser equilibradas e aplicadas com respeito pela lei e pe-los direitos dos cidadãos. Não deve pagar o justo pelo pecador - existem leis que permi-tem punir actos menos cívicos, se as autoridades não forem capazes de fiscalizar e de punir estes actos também não transmitem uma boa imagem com as atitudes excessivas como a que deu origem a este comunicado. Esta má imagem, na maior parte dos casos, ultrapassa as nossas fronteiras, agravando os efeitos.

Devem ser construídas infraestruturas de apoio ao autocaravanismo que não terão de ser gratuitas. Os serviços prestados deverão ser cobrados na mesma medida em que o fo-rem aos restantes utilizadores de infraestruturas equivalentes. O cálculo destes valores não deverá ignorar a riqueza que este segmento de turismo aporta ao comércio e à res-tauração locais.

Terminamos dizendo que não é bonito que se aceite na estação baixa quem se persegue na época alta.

Sintra, 13 de Março de 2014



José Ricardo da Silva Pires  
Presidente da FPA

---

FPA - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOCARAVANISMO

Estrada Nova, 20, ULGUEIRA 2705-349 — COLARES — PORTUGAL Tel. 351 219 291 004 - 351 934 143 666

fpa.autocaravanismo@gmail.com www.fpa-autocaravanismo.pt Contribuinte nº 509 918 352